Nº430

1¢

A SCENA MUDA

Thelma Todd

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA

:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens, etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

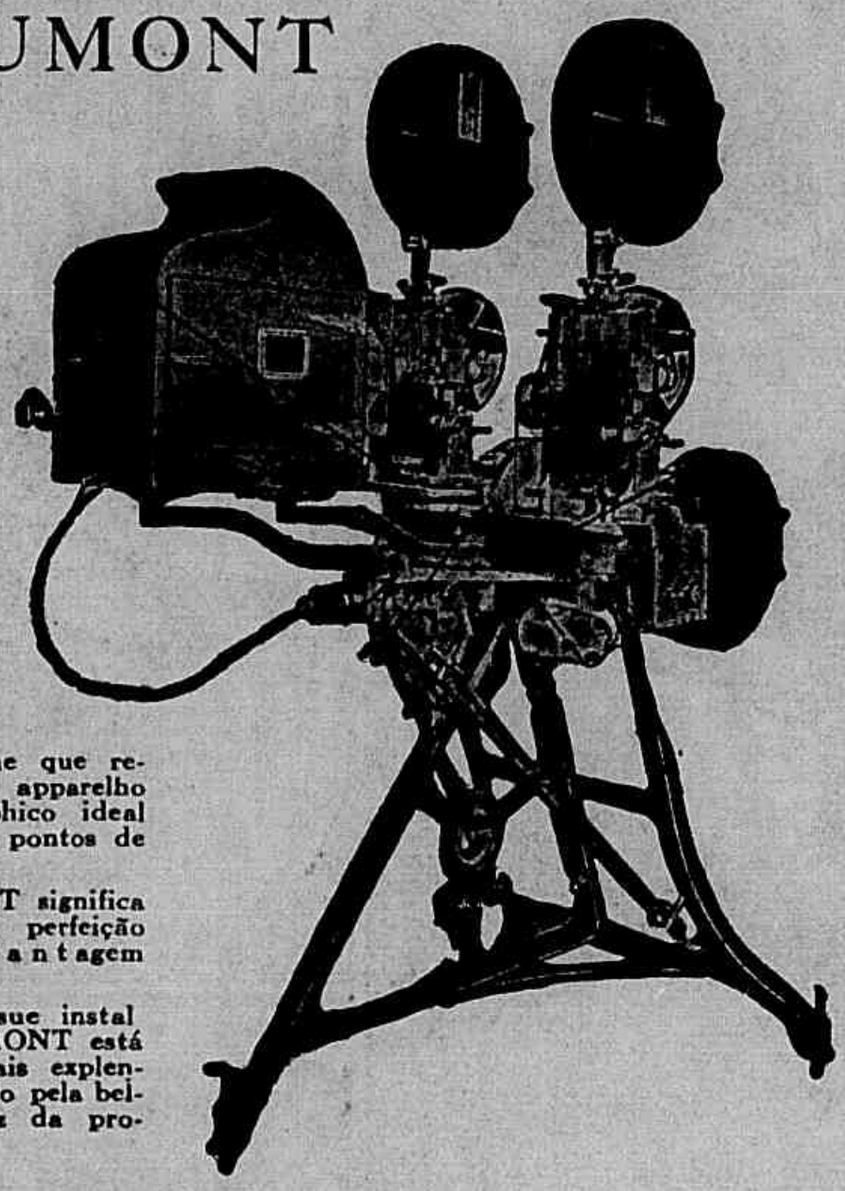
LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

GAUMONT



E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição economia, vantagem absoluta.

Quem possue instal lação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.

Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

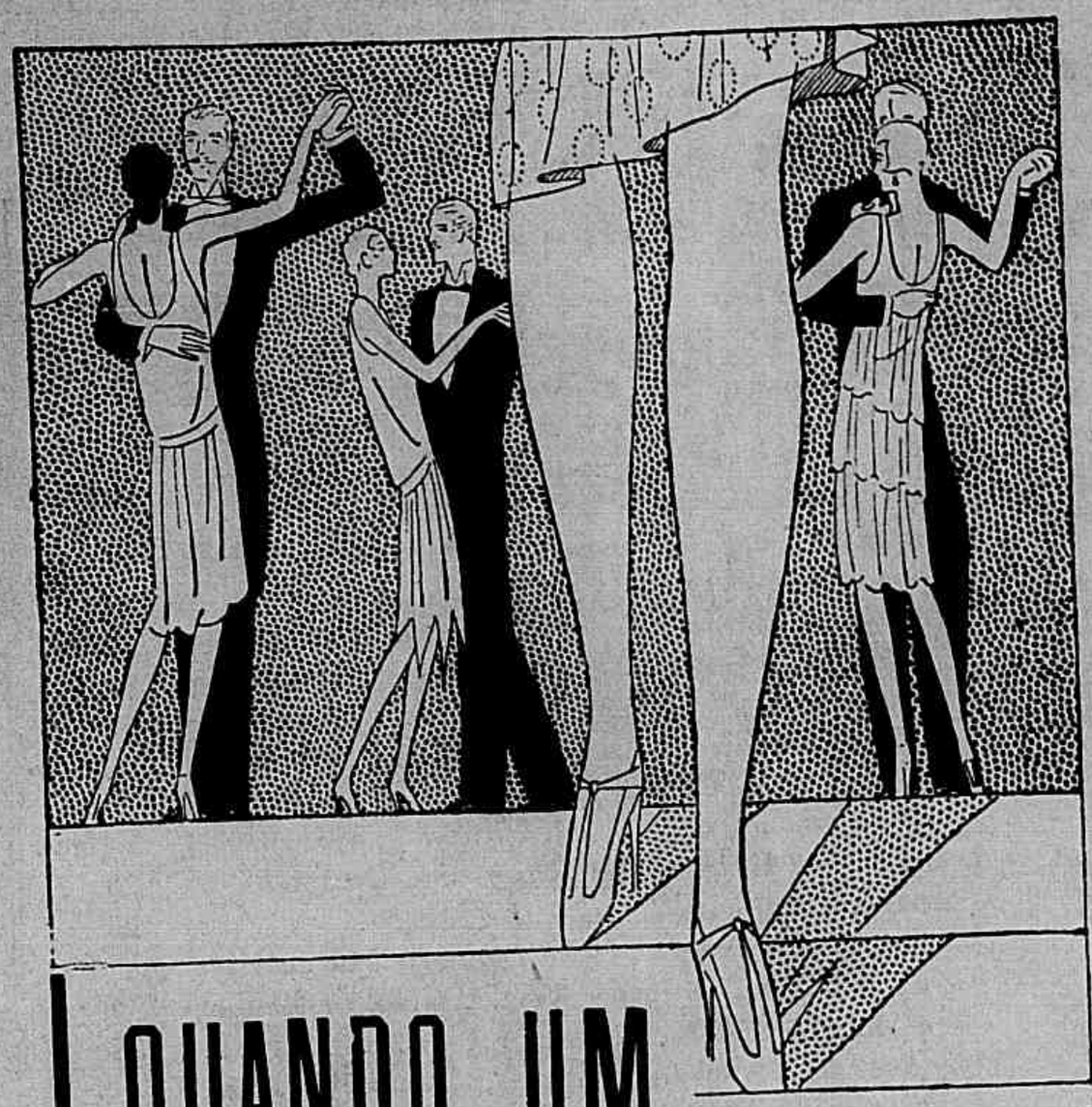
A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 430 — 14.º DO ANNO IX

20 de Junho de 1929

Novidades na tela — (Miss Billie Dove, da *First*.. 5
Barro Humano — (Carlos Modesto, Gracia Morena, Eva Schonor, Lelita Rosa, Eva Nil e Martha Torá)..... 6
Um anjo entre féras — (Jacqueline Logan, Alan Hale, e Sylvia Ashton)..... 8
Um grão de areia — (Ricardo Cortez, Claire Windsor e Alma Bennett)..... 11
Entre quatro paredes — (John Gilbert, Joan Crawford, Vera Gordon, Carmel Myers, e Jack Pyron)..... 16
A ultima ameaça — (Laura La Plante, Montagu Love, Roy D'Arcy, Margaret Livingston e John Boles)..... 20
Revanche — (Dolores Del Rio e José Crespo)..... 20
A moda em Hollywood..... 23
O mascara de ferro — (Belle Bennett, Margueritte de la Motte, Dorothy Revier, Nigel de Brulier e Douglas Fairbanks)..... 26
O enfatuado — (Ralph Graves, Johnnie Walker, Eugenia Gilbert, Mary Carr e Mildred Harris) 29
Tarzan, o poderoso — (Natalie Kingston, Frank Merrill, Loriner Johnson, Al Ferguson e Bobbie Nelson)..... 31
Os que vivem no écran — (Duas *poses* de Collen Moore, da *First*)..... 14
Ivan Moujuskine e Carmen Boni, em uma scena do film *O ajudante do Tzar*..... 15
José Crespo e Dolores Del Rio, da *United Artists*.. 18
Phyllis Haver, da *United Artists*..... 22

Perfumaria Lopes



QUANDO UM E' EGUAL A TREZ!

As finas Meias Holeproof duram trez vezes mais do que as de qualquer outra marca. Assim é que pelo preço de um V. S. realmente obtem trez pares.

O reforço "Ex" exclusivo da Holeproof, alem do que se emprega regularmente, causa essa admiravel durabilidade.

Estas formosas meias são offerecidas nas côres mais modernas, creação da moda de Lucile, de Paris.

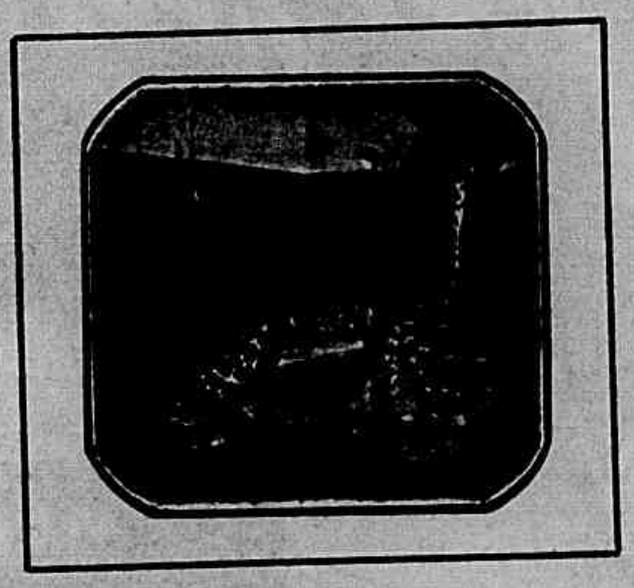
NAS BOAS CASAS DE VAREJO

Meias **Holeproof**

As melhores do mundo

JARDIM ZOOLOGICO

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS



Animaes de todas as faunas, notando-se

Urso branco -- Leão marinho -- Elephante

Leopardos -- Leões -- Tigres -- Jaguares.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de Aves.

GRANDES ATTRACÇÕES, CORRIDAS

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos. Parque infantil.

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, N 112 — Redacção e Administração N 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno	48$000
½ »	25$000

REGISTRADO

Um anno	69$000
½ »	35$000
Num. avulso..	1$000
» atrazado	1$500

Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1929

N. 430 — 14.º do 9.º Anno

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno	64$000
½ »	33$000

REGISTRADO

Um anno	94$000
½ »	48$000

NOVIDADES NA TELA

COM informações enchendo a primeira pagina dos jornaes de Holywood, divulgou-se alli o caso tragico e escandaloso da actriz Alma Rubens, esposa do autor austriaco Ricardo Cortez, que estava consumindo diariamente desde algum tempo tal quantidade de morphina, que chegou a perder a razão, encontrando-se, actualmente, em observação e prestes a ser operada no Hospital de Hollywood.

Numerosos detalhes privados sahiram á luz por esse motivo, assegurando-se que um jovem e elegante medico de Beverley Hiles, o Dr. Jesse Citron era, quem proporcionava a fatal droga, consumida em tal quantidade pela actriz, que sómente em cinco semanas, a infeliz pagou ao miseravel mil e duzentos dollars de morphina.

Veiu-se a saber, egualmente, que os padecimentos de Alma Rubens, desesperada algumas vezes por obter aquella droga, eram motivos de escandalos, que a forçaram a mudar de residencia varias vezes, chegando, de uma feita, a sahir louca pelas ruas, gritando horrores pelo boulevard de Hollywood, onde foi detida pela policia.

Miss Rubens acabava de terminar um papel de importancia no film *Ella vai para a guerra*. Seu marido, Ricardo Cortez, acha-se actualmente em trabalho e declarou que se dedicará exclusivamente a tratar de sua esposa, afim de que ella recupere a saude, esquecendo-se por completo de sua profissão cinematographica.

Miss **BILLIE DOVE,** da *First National*.

Este numero contem 36 paginas.

Barro Humano

Film nacional da Benedetti Film, distribuido pela Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mario — Carlos Modesto
Vera — Gracia Morena
Helena — Eva Schnoor
Gilda — Lelita Rosa
Diva — Eva Nil
D. Emilia — Martha Torá
A dansarina — *Carmen Violeta*
Zeferina — *Luiza Valle*
Liz — *Lia Rene*
Juquinha — *Oly Mar*

Aquelles encantos, agora, deixavam-o indifferente.

A vida para uns é tão cruel...

A pobre Vera por exemplo já não sabia o que fazer para enfrental-a com exito, ella, que perdera seu pai havia pouco e com elle o unico arrimo seu, de sua mãi e de sua irmãzinha.

Um dia, porem, um annuncio attrahente de jornal proporcionou-lhe o emprego almejado, pondo um fim ás torturas, que, com tanta dureza, lhe vinham castigando o coração de moça moderna, sedenta da verdadeira vida, ávida de prazeres, prestes a conhecer os segredos do amor mais profundo. Começou a trabalhar num importante escriptorio commercial, onde desde logo se fez estimada e respeitada por todos, fazendo nascer em suas companheiras sentimentos de honesta sympathia e nos companheiros, fogos ameaçadores das paixões mais diversas.

Vera era uma flôr deslumbrante de formosura. Mal desabrochára para experimentar os encantos da vida. Nunca se apercebera do lado máu de todas as cousas. Sua alma franca, aberta como um livro, resplandecia com seus anseios aos olhos de todos aquelles que a conheciam de perto. Pouco affeita ás lutas da existencia material, ignorava até certo ponto os perigos a que os appellos mais primitivos da alma dos homens expoem a creatura de Deus. Innocente creatura feita de barro humano...

A vida para uns é tão cruel...

O amor... O encanto do momento, a confiança absoluta no ente amado... E o destino uniu-os.

Mario tentou divertir-se frequentando festas e cabarets.

Para outros, entretanto, é uma eterna successão de delicias...

Todas as felicidades pareciam ter cahido sobre a cabeça de Mario Bueno. Era bello, forte, riquissimo. Requestado pelas mulheres mais formosas, nunca conhecera uma contrariedade seria. Tudo se lhe apresentava da maneira mais facil. Inclusive o amor. Habituára-se a tel-o á sua vontade... Mas ha um dia em que cada qual envereda por uma estrada, que conduz ao rumo certo, mesmo que os obstaculos para attingil-o sejam terriveis.

Foi o que aconteceu a Mario.

Numa tarde clara, deslumbrante de verão, em pleno turbilhão entontecedor de um sabbado, na arteria mais movimentada do Rio de Janeiro, Mario e Vera conheceram-se. Offerecendo-se para leval-a a sua casa em seu automovel, visto se ter partido

(Continúa na pag. 32)

As duas amigas trocaram suas doces confidencias.

Sua companheira de infancia, innocentemente, julga que elle a amava.

De pistola em punho, Paula enfrentou corajosamente o terrivel animal.

Um anjo entre féras

Film da Paramount com a seguinte

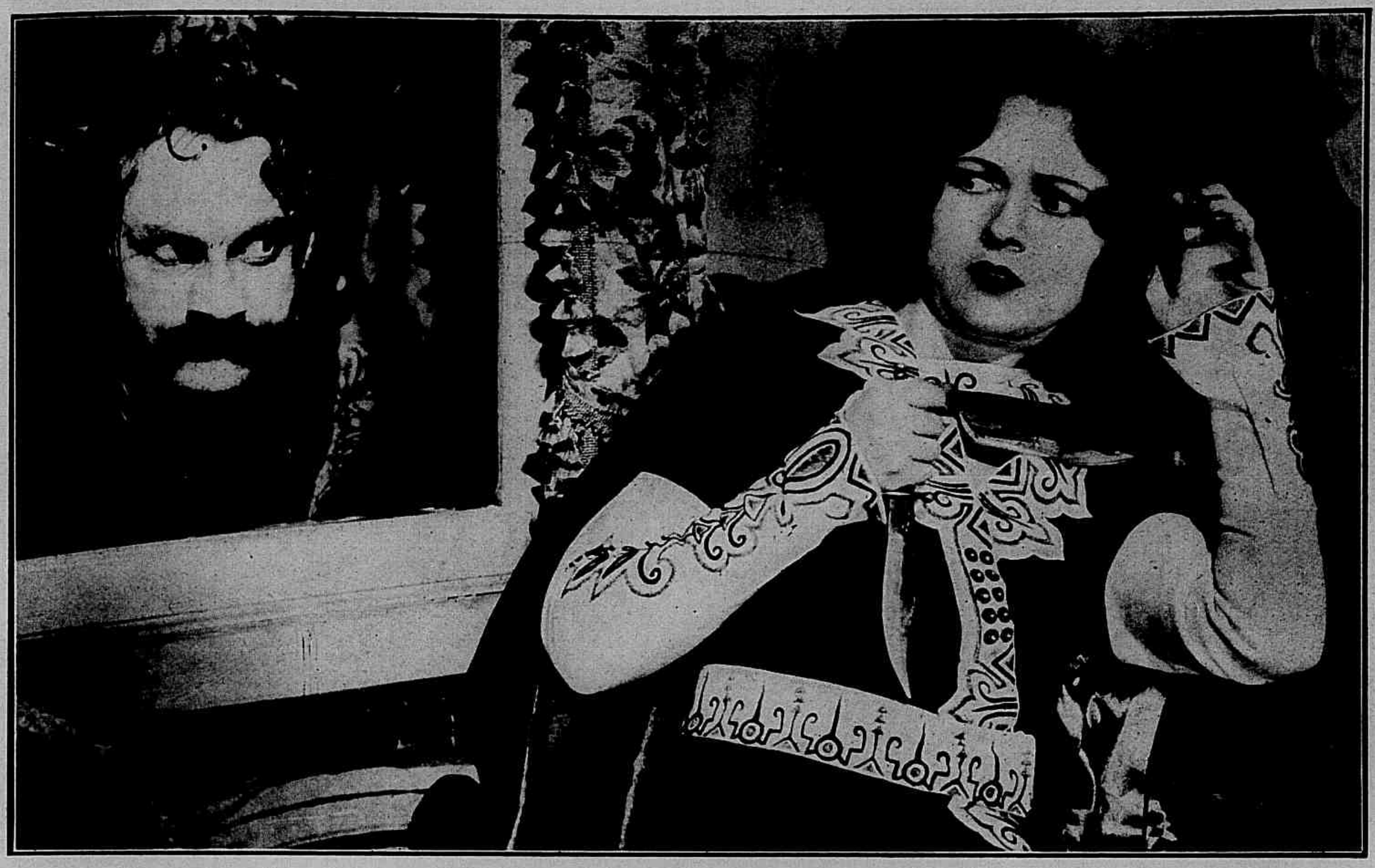
DISTRIBUIÇÃO

Paula La Salle — JACQUELINE LOGAN
O cossaco — ALAN HALE
Chris Ralston — *Robert Armstrong*
Berlitz — *Jas. Bradbury Senior*
Heitor — *Dick Alexander*
Presner — *William Burt*
Marani Lolita — ASHTON

— Preferia ter conquistado teu coração — disse elle.

Numa pequena cidade da Austria, ao anoitecer, um "Circo de Cavallinhos" dava seu primeiro espectaculo e horas depois, numa casa proxima, a policia descobria o cadaver de uma viuva

Durante a refeição surgiu uma rusga séria entre os dous homens.



Ao vêr alguem surgir na janella, a linda domadora empunhou um punhal disposta a defender-se.

O cossaco fôra o unico, que ousára penetrar na jaula e salval-a das garras dos leopardos.

rica, recahindo a suspeita do crime a uma "velha" empregada no circo.

Essa "velha" estava sendo, havia alguns mezes, perseguida pela policia, mas sempre conseguia escapar. Parecia um ente mysterioso ou mesmo sobrenatural, visto que desapparecia repentinamente, como por encanto. Provavelmente, segundo a opinião de muitos, os crimes eram praticados por um homem vestido de mulher, mas ninguem conseguia averiguar a verdade dos factos.

A' vista d'esses indicios, Paula accusou-o formalmente.

Johann Berlitz, chefe da Policia Secreta, de Vienna, não sabia mais o que fazer para capturar a mysteriosa "velha", que, se fosse effectivamente um homem, mais facilmente poderia ser presa por uma mulher formosa. Lembrou-se, portanto, de recorrer ao bello sexo para auxilial-o. Escolheria uma jovem bonita, corajosa e intelligente. Essas trez qualidades distinctas, numa só pessôa verdadeira, não seriam faceis de encontrar, mas o "arguto Berlitz", como todos o chamavam, não era dos que desanimam á primeira difficuldade.

Pensou, reflectiu, consultou seus ajudantes e finalmente escolheu Paula La Salle, a formosa domadora de leopardos, para executar seu plano.

Berlitz tinha um ratinho branco de rara intelligencia e onde o bichinho apparecesse, mesmo em occasiões de perigo, Paula poderia ficar certa de que uma duzia de policiaes secretos estariam alli perto e promptos para defendel-a ao primeiro grito.

— Nas cidades onde esse circo dá espectaculos — explicou o velho Berlitz a Paula — os roubos augmentam e os assassinatos são muitos. Meu plano é o seguinte: Você vai trabalhar nesse circo com seus leopardos para vêr se descobre quem é o miseravel, que ousa praticar crimes tão hediondos.

— Mas, meu caro Sr. Berlitz, lembre-se de que terei de arriscar a minha vida.

— Sim, mas o premio é de vinte mil corôas e com esse dinheiro, minha linda senhorita La Salle é mais do que certo que poderá fazer a independencia de seu noivo.

—Como assim?

— Seu noivo é official da marinha mercante e ganha um mesquinho soldo. Com vinte mil corôas, poderá comprar-lhe uma escuna e de terceiro piloto, elle passará a ser um commandante, que poderá ganhar uma fortuna, transportando mercadorias para varios paizes.

— Como veiu a saber que tenho um noivo que é terceiro piloto?

— São artes do meu officio! Não recuse a minha proposta. O leopardo é um animal muito traiçoeiro e algum dia, ou mais provavelmente em alguma noite, será capaz de lhe pôr o corpo em carne viva, causando-lhe uma

(Cont. na pagina 33).

Ainda uma vez, o domador enfrentava o cavalleiro.

Um grão de areia

Film da *Tiffany-Stahl Productions* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Fred Norman — Ricardo Cortez
Josephine — Claire Windsor
Dorothy — Alma Bennett
George — *Richard Tucker*
Jack — *Jed Prouty*
Burroughs — *John St. Polis*
A stenographa-Chefe — *Claire Delmar*

Fred Norman era um engenheiro de verdadeiro talento. Nascera com a bossa de sua profissão e como não lhe faltavam predicados de "gentleman", a todos agradava não só por seus conhecimentos technicos como por seu trato distincto. Sua Empreza de Construcções não tinha mãos a medir. Projecto que ella enviasse para qualquer concurso era acceito sem discrepancia. Por esse motivo, seus dous socios e amigos George e Jack, traziam-o nas palmas das mãos; e no dia em que se concluiu metade de uma grandiosa ponte sobre um valle profundo, o contentamento ainda mais ligou esses trez homens, que sómente tinham a ambição de engrandecer a firma, que haviam fundado com o auxilio prestigioso do grande banqueiro Burroughs.

Miss Josephine, a filha do financeiro, estava noiva de Fred. Foi ella a madrinha do lançamento da pedra fundamental da enorme construcção. Ella ansiava pelo dia em que se tornasse Mme. Fred Norman e o engenheiro

A's oito horas da noite sua noiva interrompeu esse trabalho, telephonando-lhe.

Pouco a pouco, ella começou a aborrecel-o.

Apoz a crise nervosa ella se encontrou em seus braços.

por sua vez tinha por ella uma admiração sem limites. O que de vez em quando empanava o brilho de seu amor, era a persistencia de Fred em perder noites inteiras nos escriptorios, quando algum novo projecto lhe borbulhava no cerebro. Então elle esquecia tudo e todos. Foi o que aconteceu no dia em que Josephine instára com elle para jantarem juntos e irem depois a um espectaculo de gala. Já sua secretaria-stenographa se havia retirado, já os escriptorios estavam vazios, quando Fred se lembrou de que não podia cortar o vôo da sua inspiração! Era preciso stenographar o mundo de pensamentos, que lhe ferviam na mente. Pediu uma stenographa. Um velho auxiliar informou-o de que a unica que ainda estava terminando um serviço, era Dorothy, uma pequena vagarosa e moleirona... Fred ordenou que a mandasse ao seu gabinete.

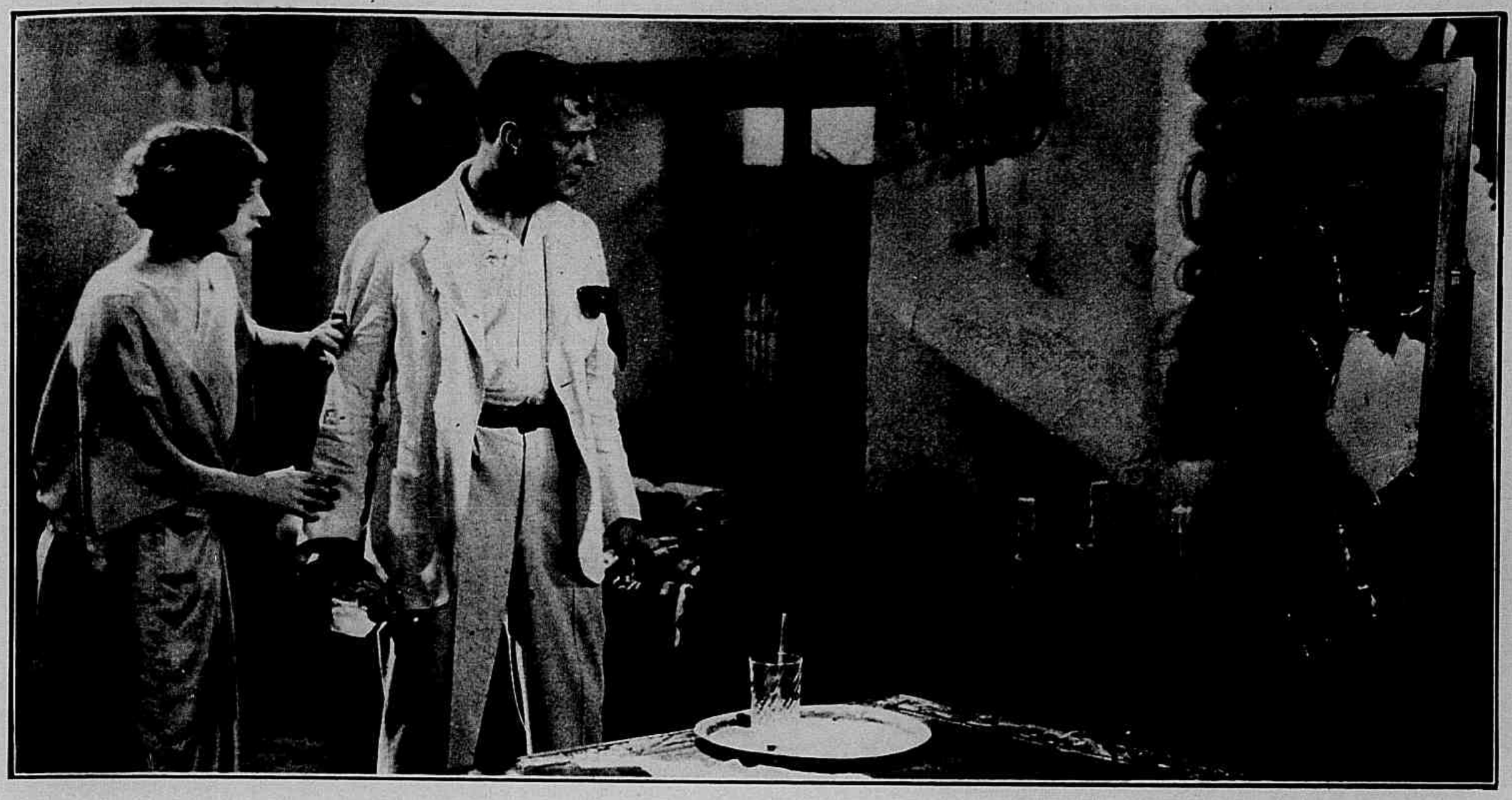
Como Dorothy lhe tivesse dito que seu pai tambem era inventor, Fred subiu até sua residencia.

Nem olhou para seu rosto. Sómente o que viu, foi um movimento repetido e irritante de seu lapis... Pediu-lhe que acabasse com esse toc-toc impertinente e continuou ditando. D'ali a pouco, um mastigar de "chiclets" chamou-lhe a attenção. Dorothy, stenographava, mecanicamente, trincando uma bala... Fred, nervoso, olhou uma segunda vez para essa garota mal educada! Mas quando ella projectou sobre elle seu olhar de velludo, amaciou-lhe a tentação de correr com ella pela porta fóra... Passaram-se duas horas! Oito da noite! Josephine telephonou-lhe lembrando o compromisso. Fred disse-lhe que não podia abandonar o que estava fazendo. Que sua querida noivinha o perdoasse... Iria ter com ella, findo o espectaculo, para ceiarem no Ritz... E mergulhou outra vez no trabalho. Dez horas. 1 hora da madrugada! Fred e Dorothy olham-se... como deve ser... Não! "Como não deveria ser..." Elle alvitra mandar vir uma ceia. Ella acha deliciosa a ideia. E quando a ceia vem, come sofregamente, avidamente, com a mão... sujando os dedos... lambendo-os depois... Fred pasma... porem... ella é irresistivel! De toda sua figurinha se exala o perfume do peccado. Seus olhos distillam promessas indefiniveis.

Duas horas e meia! E' demais. O resto ficará para o dia seguinte. Sahem ambos. Fred leva-a em sua baratinha para onde ella mora. E' longe. Dorothy — sem o querer, é claro! — encosta-se muito a elle... Certos solavancos são por demais indiscretos. Chegados a sua casa, ella convida-o a vêr o laboratorio de seu velho pai. Fred, como ella lhe diz que "papai é tambem inventor", não resiste á curiosidade e sobe com sua empregada. O pesquisador faz-lhe varias demonstrações. Dorothy faz vêr a seu patrão que os inventos soffrem do mal de não haver dinheiro para desenvolvel-os. Fred, já fascinado pela pequena, diz-lhe que no dia seguinte lhe recorde o caso... Escusado será dizer, que horas depois, apenas Fred entrou em seu gabinete, Dorothy, com um vestido muito bonito, que realçava sua belleza esculptural... muito bem calçada... com meias transparentes e filigranadas, fez-se annunciar pela secretaria. Esta hesitou... mas como Dorothy lhe affirmou que o "patrão" a esperava...

Sua noiva desgostava-se por vel-o trabalhar assim tanto!

Minutos depois, Dorothy, era introduzida no gabinete sob o olhar de inveja de todas as companheiras e o despeito de to-



Um assomo de loucura provocado pelo alcool.

dos os auxiliares... Fred está reflectindo sobre problemas transcendentaes. Dorothy approxima-se do "bureau". Elle nem dá por ella. Minutos decorrem até... que seu olfacto é despertado pela essencia delicadissima que se evola da perturbadora creatura!... Manda-a sentar-se num divan, ao fundo da sala... Ella recorda-lhe a promessa feita horas antes... Fred vacilla. Dorothy percebe-o... Levanta-se e chega-se bem a elle... Fred enche um cheque e entrega-lh'o... A garota mette-o no peito do vestido... Seus labios de morango distendem-se e procuram os de Fred... E o homem resoluto e energico, altivo e forte que elle se julgava ser... comprehende que está preso aos encantos d'esse manancial de volupia!

Dorothy vai com o cheque ao "guichet" da empreza. Vai receber 1.500 dollares! Um successo para ella... Um escandalo para todos os outros! E as intrigas fervilham. Fred quer resistir. Durante o dia apparece-lhe a figura dominadora de Dorothy. Durante as horas, cada vez mais escassas, que passa junto de sua noiva é ainda a stenographa que se lhe grava na retina, teimosamente, como uma obsessão! Comparando Josephine com Dorothy, a primeira impressiona pela delicadeza das attitudes, pelo trato de uma educação apurada, pelos "pequeninos nadas" de uma esposa futura, pela meiguice das expressões e pelos sentimentos de delicadeza; a segunda fascina, attrahe e prende pela volubilidade de uns olhos em que se adivinham mil perversidades de amor insatisfeito ainda, pela graça dos movimentos felinos, pelos requebros languidos e, principalmente, pela elegancia do busto bem lançado e pelo pizar cadenciado de quem sabe o que pretende na vida...

Então, Fred Norman resolve abrir-se com seu socio e amigo mais intimo. Expõe-lhe francamente sua situação moral.

(*Continúa na pagina 32.*)

O velho explicou-lhe o projecto que tinha em mente.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

ALGUMAS HORAS COM DOUGLAS FAIRBANKS

Os trabalhos do novo film de Douglas estavam a terminar quando uma manhã o telephone me transmittiu um convite para ir fazer *lunch* com Douglas e Mary e presenciar uma das scenas mais emocionantes do *Mascara de ferro*, a da morte de Porthos.

Ao chegar á pequena casa que o par de astros tem no perimetro dos studios da *United Artistas*, encontrei Douglas vestido de Mosqueteiro — trabalhára toda a manhã e tornaria a apparecer ante a *Camara* depois do almoço — acompanhado por Maurice Leloir, o famoso pintor, vindo de França expressamente para dirigir a parte artistica e historica do film, o aquarellista inglez Lawrence Irving e o jovem aristocrata francez conde de Chasseloup-Laubat. Pouco depois appareceram Mary Pickford e a artista encarregada da decoração interna das casas da diminuta e admiravel actriz. Durante o almoço, a palestra salta de um para outro thema, d'esse paiz para aquelle, com uma agilidade digna de uma assembléa de palestradores futuristas. O conde de Chasseloup-Laubat, que está fazendo um breve "alto" em sua viagem em redor do mundo, conta-nos anecdotas e impressões de sua estadia no Oriente, como a da influencia das estações sobre o banditismo chinez. A epocha do maximo crescimento das plantações de milho coincidem, annualmente, com o maior incremento do bandoleirismo; os malfeitores vêm e vão, de um para outro lado, preparando suas terriveis emboscadas, occultos nos campos de milho. Douglas nos falla da unificação dos costumes e das modas devido ao cinematographo e manifesta enthusiasmo por essa uniformidade, que força Irving a protestar, assustado já ante a visão de um mundo futuro, todo egual, quanto á maneira de vestir e modo de pensar dos varios povos.

Douglas insiste em sua theoria e os Chinezes voltam novamente ao tapete da discussão. Os Chinezes, que enriquecem agora, compram o mobiliario para suas casas — oh! horror! — nas grandes fabricas dos Estados Unidos ou da Europa. Até o Sr. Leloir, um velhote muito europeu e muito francez, cujo aspecto e cuja conversação me lembram alguns personagens sabios de Anatole France, anima-se e torna-se loquaz. A rapidez, a efficiencia e a disciplina do operario norte-americano ou de outras nações, nos studios de Hollywood, deixaram-o boquiaberto. Emquanto elle falla eu penso nesse parentheses de sua vida, que, depois, lá em França, onde deve estar já de volta, ha de lhe parecer um sonho luminoso e absurdo. Mary Pickford dona de casa encantadoramente amavel, conduz a palestra para os problemas creados pelos films fallados;

(Continúa na pag. 35)

Duas poses de Collen Moore, da *First National*.

A rapida senilidade de *George K. Arthur*. Como em dez minutos, graças a uma caixa de *maquillage*, o trepidante Arthur chegou á maturidade e á velhice.

IVAN MOUSJUKINE e CARMEN BONI, em uma scena do "film" "O ajudante do Tzar".

Entre quatro paredes

Film da Metro-Goldwyn-Mayer, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Benny — JOHN GILBERT
Frida — JOAN CRAWFORD
A Sra. Horowitz — VERA GORDON
Bertha — CARMEL MYERS
Duke Roma — JACK BYRON

Nos circulos do "baixo mundo" de New York, Benny era um dos mais respeitados luminares. Mas como sempre acontece, tinha um perigoso inimigo: Duke Roma, individuo do mesmo "officio" e mais do que isso, serio rival em questões amorosas, porque Duke Roma não podia esconder sua admiração por Frida, a "girl" de Benny, creatura fascinante, vaidosa, bastante frivola e encantadora para seduzir qualquer homem.

Todas as noites Benny vinha sentar-se junto de sua amada naquelle bar.

O prazer de Frida era despertar ciumes.

Frida era, então, seu unico amor neste mundo.

— Dizes-me a verdade ? Vais casar com elle ? — perguntou Benny.

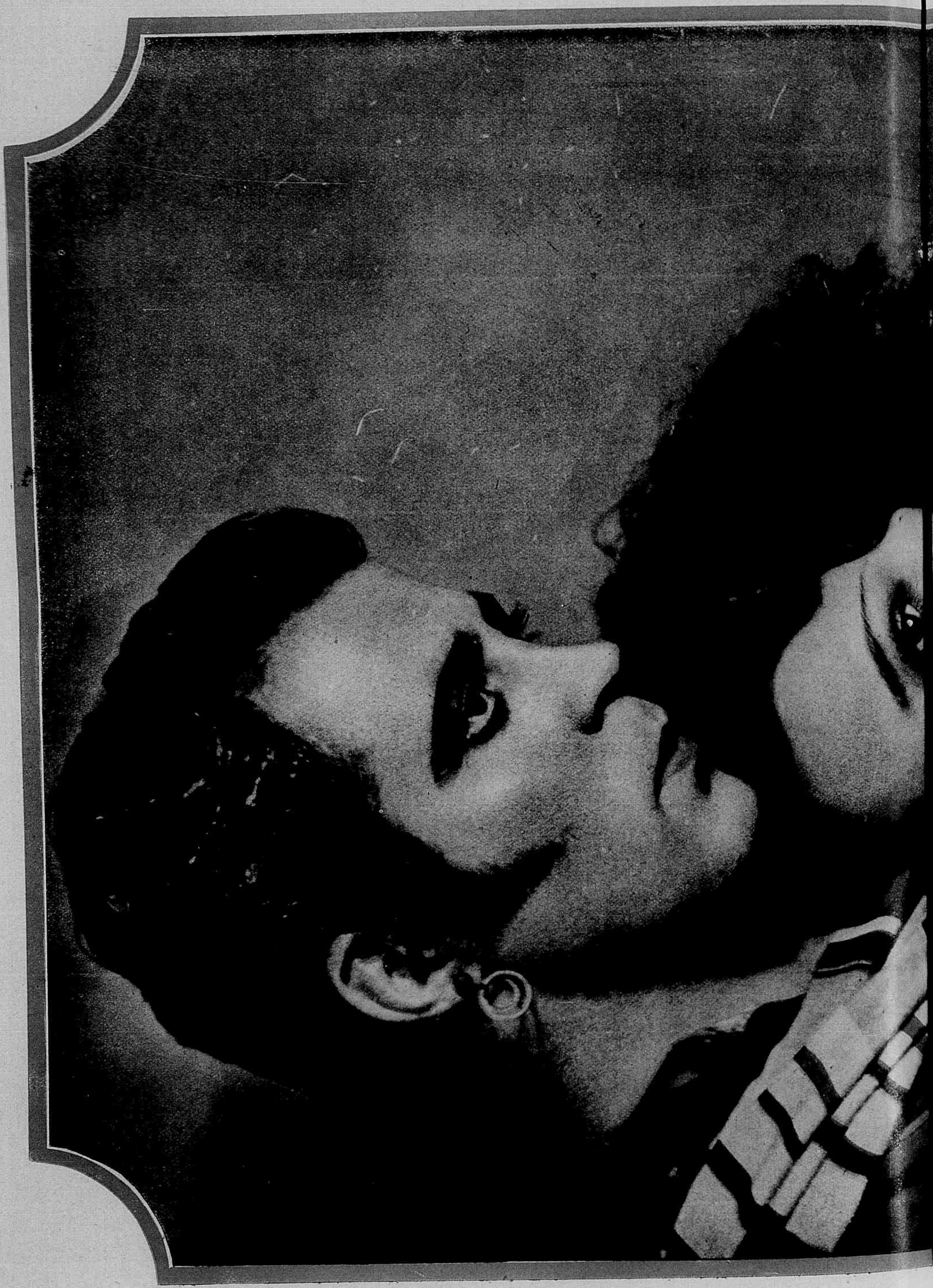
Uma noite, Benny declarou á mesa de um "cabaret" que não admittia duas cousas nesta vida: que se intro-mettessem em seus negocios e que lhe cobiçassem a mulher amada. Naquella noite mesma, pela madrugada, Duke Roma tombava ao solo, num desvão, com um tiro desfechado por Benny. E nada adiantaram a calma e sangue-frio que jamais faltaram a Benny; nada adiantou a "representação" que elle passou a fazer immediatamente, apparentando ignorar completamente o occorrido. Sullivan, um arguto investigador, que, de ha muito seguia todos os passos de Benny, não teve difficuldade em passar-lhe as algemas nos pulsos, depois de demonstrar que seus subterfugios e falsas declarações falhavam, ante a evidencia clara e forte de ser elle o culpado da morte de seu rival e "concorrente".

E assim, no borborinho d'aquella noite agitada do Bowery, Benny foi posto no carro policial, que o levaria para a prisão.

Duas creaturas choravam, desesperadas, feridas por um desgosto cruel, entre a turba, que assistia a prisão. Eram a Sra. Horowitz, a mãi de Benny, e uma jovem israelita chamada Bertha que ha muito o amava mas com uma affeição ignorada,

(Continúa na pag. 33).

— Agradece-lhe, meu filho, todo o bem que ella me fez — disse a Sra. Horowitz, commovida.



JOSE' CRESPO e DOLORES DEL RIO, da " United Artists ".

:: A :: ULTIMA AMEAÇA

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Doris Terry — Laura La Plante
Arthur Mac Hugh — Montagu Love
Harvey Carleton — Roy D'Arcy
Evelynda Endon — Margaret Livingston
Richard Quaile — John Boles
Mike Brody — *Berty Roach*
Robert Bunce — *Mack Swaine*
Josiah Bunce — *Burr Mac Intosh*
Barbara Morgan — *Carrie Daumery*
Tommy Wall — *Slim Summerville*
Buddy — *Buddy Phelps*
Gene — *Torben Meyer*
John Woodford — *D'Arcy Corrigan*

Os irmãos Bunce quasi brigaram por causa das attenções que um d'elles dedicava á perturbadora Evelynda.

Em Broadway, centro do prazer, das luzes, da alegria, do ruido, da musica, de mil e um encantos, elevava-se aquelle theatro, que estava conhecendo noites de ruidosos triumphos.

E' que alli trabalhava a companhia de John Woodford, um actor extraordinario e escriptor de grande talento. Sua ultima peça, *O Laço*, marcára uma d'essas victorias raramente registradas, estando já no cartaz durante muitos mezes e parecendo que, durante outros tantos não cederia logar á que deveria substituil-a.

John Woodford sentia-se orgulhoso com isso e apenas uma magua, naquelles momentos de gloria, lhe annuviava o coração. Elle amava e parecia não ser amado pela formosissima Doris Terry, a "estrella" de sua companhia, que, entre elle e o elegante Richard Quayle, actor tambem da "troupe", não parecia hesitar na escolha.

Ora, certa noite desenrolou-se no theatro um incidente imprevisto, horrivel e extraordinario.

Woodford, numa das scenas do *Laço*, num dos lances de maior emoção, segurando um castiçal, cahira como se houvesse sido fulminado.

Immediatamente descera o

(Continúa na pag. 34)

Junto do original da peça foi encontrada uma carta que era uma verdadeira intimação.

O estimado actor cahira, subitamente morto, no palco.

Cada qual recebera uma das missivas ameaçadoras.

PHYLLIS HAVER, da "United Artists".

Não havia animal, por mais bravio, que não cedesse a seu encanto.

Revanche

Um film da *United Artists* tendo como

PROTAGONISTAS

DOLORES DEL RIO, JOSE' CRESPO, JAMES MARCUS, SAM APPEL, SOPHIA ORTIGA, MARTA GOLDEN, LEROY MASON, JESS CAVIN e RITA CAREWE

Nas encostas abruptas dos montes Carpathos, onde a civilização, como que embaraçada pelos enormes obstaculos naturaes ainda não penetrou, o homem vive sob costumes e tradições multi-seculares.

Em um pequeno aldeamento, habita Costa, homem rude como a propria natureza que o cerca, nascido em Portugal e para alli levado pelos caprichos de um destino complicado. Rastcha é sua filha, uma rapariga, que traz no sangue todo o ardor impetuoso de seus ancestraes da peninsula, talvez ainda mais avivado, mais selvagem, sob a influencia d'aquelle meio agreste e primitivo.

Ambos passam a vida domesticando os ursos bravios, que os caçadores apanham pelas redondezas.

Rastcha pratica com verdadeira volupia o trabalho de dominar os animaes ferozes, de subjugal-os á sua vontade, quanto mais rebelde a féra, quanto maior o risco a que se expõe, mais ella se enthusiasma, mais se exalta.

(Continúa na pag. 30).

Stephan era o idolo da tribu e sua voz a todos encantava.

A affronta perante toda a tribu.

Sabendo quem ella era, Jorga disse-lhe friamente o fim que o trouxera alli.

Para vingar uma affronta feita a seu pai, Jorga veiu um dia ao acampamento dos ciganos.

A Moda em Hollywood

Toilette e capas de misses *Anita Page, Sylvia Beecher, Gwen Lee* e *Lelia Hyams*, da *Metro-Goldwyn Mayer*.

A voz de Laura La Plante estrella da *Universal*, foi assegurada por duzentos mil dollars. A companhia, que effectuou o seguro, exigiu como documento comprobatorio, para evitar duvidas futuras, um trecho de film submettido ao vitaphone, onde tinha sido gravada a voz da estrella.

✦

DOUGLAS FAIRBANKS JR. e Joan Crawford fugiram alegremente um domingo qualquer até o balneario de Aguas Calientes, em Tijuana, Mexico e voltaram annunciando aos quatro ventos, que se haviam casado e passariam a viver juntos, contrariando assim os desejos de Douglas Fairbanks pai e da primeira esposa d'este, mãi do jovem actor.

Entretanto, agora, os ultimos telegrammas annunciam que seu casamento se realizou com a presença de Douglas pai e sua primeira esposa, mãi do felizardo.

O que vem provar, mais uma vez, que nada pode contra o amor.

As mais bellas caracterisações. — Dois aspectos da actriz Jacqueline Logan no film *The Faker*.

Ouvindo algumas palavras de Richelieu a frei José, o conde de Rochefort presentiu o segredo.

O mascara de ferro

Romance de Alexandre Dumas cinematographado pela *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A rainha Anna da Austria — BELLE BENETT
Constance Bonacieux — MARGUERITE DE LA MOTTE
Milady de Winter — DOROTHY REVIER
Mme Peronne — *Vera Lewis*
Luiz XIII — *Rolfe Sedan*
Luiz XIV e seu irmão gemeo — *Willian Bakewel*
Delphim e seu irmão gemeo — *Gordon Thorpe*.
O caderal de Richelieu — NICE DE BRULLER
Rochefort — *Ulrich Haupt*
Frei José — *Lon Poff*
Planchet — *Charles Stevens*
O creado do Rei — *Henry Otto*
Athos — *Leon Bary*
Porthos — *Stanley J. Sandford*
Aramis — *Gino Corrado*
D'Artagnan — DOUGLAS FAIRBANKS

Estamos ainda em pleno reinado de Luiz XIII, a epocha pitoresca senão tranquilla em que Paris pertencia aos mais bravos e aos mais ousados.

O governo, dividido entre o espirito genial de Richelieu e a autoridade indecisa mas rancorosa e terrivel do rei, creava um ambiente propicio a todas ás intrigas. E estas surgiam, por assim dizer a cada semana, suscitadas, não só pela rivalidade surda ou declarada entre os partidarios do rei e os de Richelieu, cardial e ministro omnipotente, como pela arrogancia dos fidalgos em defeza de seus privilegios e pela ambição dos burguezes, que enriqueciam á sombra da desordem administrativa ou da especulação facilitadas por constantes guerras.

Com taes elementos não é de admirar que a situação no reino e, sobretudo, em sua capital, fosse sombria, cheia de sobresaltos e aprehensões.

Mas eis que uma noticia auspiciosa surge e alegra todos os corações: — Apoz tantos annos de

Constance, a linda camareira da rainha, fôra a unica que ficára nas proximidades da camara real.

As manifestações de regosijo popular pelo nascimento do herdeiro do throno.

casamento esteril, a rainha, a formosa Anna da Austria vai dar um herdeiro ao throno. Tanto tempo se passára sem que um herdeiro viesse!... O facto provocára até commentarios maldosos... Chegára-se a dizer que, em virtude de uma desintelli-

No salão de honra do Louvre, a nobreza contemplava embevecida o futuro soberano.

gencia grave, os soberanos viviam separados, mantendo apparencia de vida conjugal apenaspor conveniencia politica.

Foi grande a surpreza; creou-se em torno d'ella até a lenda de um milagre, que o proprio rei fez acreditar, rendendo publicamente graças a Nossa Senhora da Conceição por lhe ter concedido afinal a ventura de ser pai! Mas a alegria foi geral por que havia, ainda então, tanto entre a nobreza como na massa popular, profundo espirito monarchico e o facto de não haver herdeiro para a corôa, causava grandes inquietações e desgostos, pela perspectiva de uma successão difficil em que as nações estrangeiras pudessem intervir.

O cardeal não teve difficuldade em convencer o rei de que devia tomar immediatas pronvidecias.

O acontecimento foi pois esperado com verdadeira anciedade; e quando se annunciou afinal o nascimento do pequenino principe que devia ser Luiz XIV, appellidado o Rei Sol pelo fausto e fulgor de seu reinado, houve em toda a cidade grandes manifestações de jubilo.

Mas um facto inesperado, imprevisivel, veiu de subito perturbar a alegria das mais altas personalidades do reino. Emquanto, no salão de honra do Louvre, a nobreza contemplava

(Continúa na pag. 33).

Constance e d'Artagnan, os dous enamorados.

Constance e Mme. Peronne tomaram conta do inesperado principe.

O enfatuado

Film da Columbia com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lefty Malone — RALPH GRAVES
Pat O' Rourke — JOHNNIE WALKER
Molly O' Rourke — EUGENIA GILBERT
A Sra. Malone — MARY CARR
Kitty La Tour — MILDRED HARRIS

Nessa tarde os dous socios chegaram a ter uma desintelligencia grave.

Um rapaz alegre aquelle Malone, mettido sempre em seu serviço de mudanças, mas sempre prompto a dar mostras do quanto valia, com referencia a assumptos de box e outras brincadeiras. Pat O' Rourke era seu socio de verdade, pois tinham juntos um negocio rendoso de mudança e moravam até no mesmo predio, ao lado um do outro.

Pat tinha uma irmã, Molly, que era todo seu enlevo, ao passo que Lefty tinha sua mãi paralytica, havia muito tempo, alegrada apenas pela presença da moça, que lhe fazia companhia quando lhe era possivel. O facto é que Lefty gostava bastante de Molly e por isto aquellas duas familias viviam sempre em contacto como se fosse uma só.

Um dia Lefty deu-se a conhecer de maneira imprevista a um emprezario de box, que verificou que elle tinha pulsos de ferro. Dias depois o emprezario procurou o rapaz, conseguindo convencel-o de que podia chegar a ser campeão de box e o levou aos "trainings" para depois apresental-o em publico. Assim Lefty mudou de vida em dous tempos. Ja nem queria lembrar-se da agencia de mudanças. Sua mãi só o via raras vezes, quando entrava para se por "todo na linha", como um principe; e Molly, coitada, já não tinha os mesmos carinhos do namorado, pois Kitty, a amante do emprezario, tomára seu logar nas preoccupações amorosas do rapaz.

Pequenas victorias foram os primeiros exitos de Lefty, que logo se enthusiasmou, convencendo-se de que já tinha direito a um titulo de lutador de fama. Seu anniversario, que sua mãi e Molly esperavam festejar em conjunto, não teve a honra de sua presença, embora Lefty dissesse sempre que precisava de ganhar dinheiro para mandar a bôa velhinha a um especialista, sem lhe dizer que se tratava de box. As relações de Pat tambem

Cada vez mais cheio de prôa, Lefty discutia com todo o mundo.

Olhar que fascina?

Com o ondulador Rodal das pestanas. Pestanas fartas e longas? Olhos brilhantes e seductores? Rugas? *Doublementon?* SEIOS? Unhas? Mãos? **Dentes Alvos?** Labios vermelhos, lisos, **Bocca fresca e perfumada, Pelle fina, delicada e assetinada?** Verdadeira silhueta? Engordar ou emmagrecer; Enrijecimento das carnes; Desapparecimento da prisão e da gordura do ventre? Consulte-nos e Peça catalogo gratis.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. Rio Branco 134, 1.º e 7 de Setembro n. 165
RIO

soffreram com o orgulho que Lefty demonstrava e, tendo o outro pretendido tiral-o da casa de Kitty La Tour, por julgal-o causador da ida de Molly áquella casa, os dous ficaram em desharmonia, liquidando-se a agencia de transportes.

Chegou, afinal, o dia do grande encontro, depois de uma semana de *trainings* de Lefty nos appartamentos de Kitty. Lefty deu a Pat todo o dinheiro que tinha para apostar em seu nome e, á noite, depois de receber os votos de victoria de Molly, que prometteu nada dizer a sua mãi, iniciou-se a luta. Mas o radio, que tudo transmitte para os ouvidos desapercebidos, trouxe exactamente para junto da cadeira da Sra. Malone todo o desenrolar da luta e Molly não poude impedir que os minimos detalhes do encontro fossem acompanhados pelo ouvido attento da bôa senhora.

Mas Lefty deu nessa noite as peores provas como *boxer*. O desenvolvimento da peleja foi um constante desastre para seu organismo combalido. O adversario foi attingindo pouco a pouco os logares mais accessiveis ao murro e conseguiu dominar limpamente o pobre Lefty. A emoção da peleja fôra porem tão grande para a Sra. Malone, a luta enthusiasmára-a a tal ponto, que, ao saber que seu filho estava "knock-out", com o impulso de seu coração de mãi, pensando que elle precisasse de seu auxilio, levantou-se da cadeira. Fôra um milagre do amor de mãi que a fizéra mover-se.

D'ahi por deante já podia andar e quando Lefty, depois da derrota, voltou para a casa, teve ao menos a alegria de vel-a curada.

Pat convencido de que elle iria perder a luta, jogára no adversario, ganhando importância sufficiente para comprarem um caminhão novo para a agencia. E agora era Molly quem tinha direitos sobre o coração fraco de Lefty, que nunca mais a abandonaria por uma aventureira.

Greta Garbo acaba de voltar a Hollywood desmentindo todas as informações do telegrapho relativas a seu noivado com o neto do actual rei da Suecia.

Seu prazer é dominar aquellas féras até que obedeçam a seus menores gestos.

A REVANCHE

(Continuação da pag. 24)

Mas depois que o urso docil, subjugado, obedece-a sem menores gestos, Rastcha desdenha-o, quasi o odeia.

Assim é tambem sua psychologia deante dos homens; comprazendo-se em dominal-os pelo feitiço de seus encantos e sentindo, depois de os ter presos á fascinação de sua belleza, desprezo e asco.

Ao acampamento de Costa chega um dia um bando de ciganos para a compra de ursos.

A' noite, em volta da lareira, ha dansas ao som de violas e pandeiros e Rastcha accede em bailar á moda dos seus antepassados.

Seu corpo tem meneios diabolicamente seductores e em seus olhos passam lampejos arrebatadores.

Entre os ciganos, Stephan, cantor da tribu, segue fascinado os movimentos de Rastcha. Ella fita-o, tambem, longamente, como querendo incendiar-lhe o coração com o fogo de seu olhar.

Terminada a festa, Stephan, esquecendo Tina, a meiga cigana com quem promettera casar-se, prosta-se apaixonadamente aos pés de Rastcha. A domadora de ursos, porem, quizéra apenas conquistar mais um homem, dominar mais um coração e agora, que o tem escravisado, trata-o com o mesmo desprezo, sente o mesmo enfado que sentia pelas féras submissas.

Ora, Jorga, o filho de Ursus, um audacioso bandido, jurára matar Costa para vingar um ultraje feito a seu pai. Chegando com esses designios ao acampamento dos ciganos, encontra-se com Rastcha. Ambos se olham attrahidos pela belleza um do outro.

Sabendo, entretanto, quem é essa rapariga, Jorga declara-lhe friamente as razões que o traziam alli.

Rastcha enche-se de furor e tenta aggredir o mancebo. Este, porem, não era um sonhador de genio doce como Stephan e, segurando-a com seus pulsos de ferro, corta-lhe as tranças, deixando-lhe assim o estygma degradante.

Depois parte a galope. Rastcha tenta ainda feril-o a tiros, mas não consegue alcançal-o.

(*Conclúe no proximo numero*).

Existe em Hollywood, para as estrellas millionarias, um novo sport pittoresco e perigoso... O de partir para a guerra... pelos ares! Douglas e Mary, acompanhados por parentes e amigos alem de Joseph Schenck, Lillian Gish e o compositor Irving Berlin, arrendaram um enorme avião trimotor da companhia *Maddux* e foram planar sobre a região mexicana em revolução, divertindo-se com o pittoresco espectaculo das guerrilhas, ataques e matanças, que occorriam em torno da cidade de Torreon.

Embora o novo sport não seja muito humano e muito se pareça com os sangrentos espectaculos que curavam o *splen* dos romanos, não ha duvida de que é muito moderno e muito... hollywoodense!

A *Fox* vai filmar com *movietone*, uma opereta inedita de Oscar Straus, intitulada: *Casada em Hollywood* e a velha opereta *A princeza do dollar*.

Isso significa que o cinema fallado vai ser um terrivel inimigo do theatro, como nunca o foi até hoje.

Os propositos da *Fox* são de fazer um film fallado cada semana.

TARZAN, O PODEROSO

Novella de *Arthur B. Reeve*

Cinematographada pela UNIVERSAL, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Marie Trevor — NATALIE KINGSTON
Tarzan — FRANK MERRILL
Lord Graystroke — *Lorimer Johnson*
Black Jack — *Al Ferguson*
Bobbie Trevor — *Bobbie Nelson*

(CONTINUAÇÃO)

Naquella distancia seu grito não serviu para prevenir Tarzan.

Este pousou sobre outro galho para dar novo salto, quando Black John, assestando cuidadosamente o rifle roubado, atirou. Viu-se a fumaça e ouviu-se a repercussão do tiro. Mary soltou outro grito ao vêr Tarzan cahir da arvore.

Cap.º XI

A HERANÇA ROUBADA

A corda de Tarzan fôra partida pela bala e elle cahira, batendo com a cabeça sobre uma pedra. Estava alli immovel, quando Mary que sahira a correr da cabana para soccorrel-o, atirou-se sobre seu corpo, procurando erguel-o.

Nesse momento Black John sahiu da matta de rifle em punho para liquidar Tarzan, se ainda lhe restasse algum sopro de vida. Mary collocou-se á frente da arma.

— Não lhe pode mais causar damno. Elle está morto e fóra do alcance do seu poder!

Black John teve um sorriso horrendo, mas lembrou-se ao que viera. Ninguem estava na cabana. D'esta feita daria uma busca sem ter de questionar com Mary. Ella não abandonaria o corpo de Tarzan neste momento. Elle voltaria para aprisional-a.

Sem ser incommodado, revistou toda a cabana. Alli estavam, como pensára, varias reliquias dos Greystoke; papeis, livros e photographias deixados pelos pais de Tarzan. Black John metteu tudo nos bolsos e voltou para junto de Mary e do corpo de Tarzan.

— Agora que elle está morto, senhorita, será melhor que venha commigo. Vou ser lord Greystock e tornal-a-hei uma senhora da alta sociedade.

Mary mal continha sua repugnancia. Porem teve a presença de espirito bastante para curvar-se e tirar da bainha o facão de caça, que pendia do pescoço de Tarzan e apontando-o para o proprio peito, exclamou: "Prefiro matar-me a partilhar a vida de um homem da sua especie!"

Palavras como estas deixavam Black John indifferente. Com o sorriso desdenhoso de costume, disse:

— Você mudará de opinião. Voltarei para buscal-a. Não me escapará. Agora preciso tratar de negocios importantes, mesmo para você futura lady Greystoke, minha esposa.

Deu meia volta e desappareceu na estrada.

Durante a ausencia de Black John, Bobbie contára a lord Greystoke, que o ouvia com prazer, a historia do seu amigo Tarzan.

Seu tio reconheceu perfeitamente aquella faca de caça.

— Lord Greystoke — instava elle com seriedade — Black John é um mentiroso e um tratante. Tarzan é seu sobrinho de facto: Tarzan é um grande homem. Corajoso como um leão; é o rei da floresta. Todos os animaes o reconhecem como Tarzan, o Poderoso. De uma feita, quando o povo da aldeia, instigado por Black John, preparou uma armadilha para o elephante Tantor, Tarzan salvou-o de cahir nella. Tantor daria a vida por Tarzan. O mesmo se dá com os demais animaes; amam-o ou temem-o. Ainda ha pouco, proclamaram-n'o chefe da aldeia em logar de Black John.

Bobbie seria capaz de continuar assim durante horas seguidas. E por mais extraordinarias que fossem suas palavras, era evidente que não se travava de divagações de um louco. Lord Greystoke estava mais do que impressionado e disse:

— Vou pessoalmente vêr esse Tarzan.

O menino guiava o fidalgo atravez da floresta, quando subitamente appareceu-lhes á frente Black John, que os procurava.

— Ah, senhor meu tio! Agora não poderá mais duvidar. Aqui estão as photographias de meu pai e de minha mãi.

Lord Greystoke examinou-as com attenção. Eram de facto as photographias de seu irmão e sua cunhada. Em vez de diminuir, o mysterio augmentava. Precisava de contemporizar.

— Prometti a este pequeno vêr Tarzan antes de tomar uma decisão. Elle me vai levar á cabana d'esse homem, onde espero fallar com elle. Depois poderei resolver. E lord Greystoke avançou alguns passos.

Mas qual não foi seu espanto, ao vêr Black John tomar-lhe a passagem com o rifle em attitude ameaçadora, dizendo:

— Esse homem-féra, Tarzan,

ANTI-FEBRIL

AGUA INGLEZA

SILVA ARAUJO

FALTA DE APPETITE
IMPALLUDISMO
CONVALESCENÇAS

ANTI-GRIPPAL

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA.

Um bom stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherita, das de café, cheia de granulados stallax em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado póde proporcionar. E' totalmente inofensivo e póde comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade suficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

está morto, comprehende? Matei-o com esta arma. Sou lord Greystoke e não admitto que o contestem.

Embora Greystoke se revoltasse com aquella ousadia, tinha de ser cauteloso, porque elle e Bobbie estavam desarmados, emquanto que Black John empunhava um dos seus proprios rifles.

— Mãos ao alto, e entrem alli! — ordenou Black John.

Vira por traz do homem e da criança uma caverna e por cima da abertura da mesma, uma d'estas pedras prehistoricas, que pareciam postas alli de proposito para tapal-a.

(*Continúa no proximo numero*).

Barro humano

(Continuação da pagina 7).

o salto de seu sapato, Mario lançou suas garras experimentadas sobre mais uma presa, que lhe parecia facil. Mais uma aventura de amor? Mais um "flirt"? Como quizessem...

Vera porem sentiu o amor pela primeira vez.

Elle era tão bonito, tão alto, tão forte. Era bem a representação sublime de todos os principes encantadores, que lhe povoavam os sonhos innocentes. Punha um termo feliz ao anseio do seu coração. Agora, sentia-o, cheio, completamente cheio.

Todas as moças, quando amam pela primeira vez, sentem um desejo insopitavel de desabafar, de confiar a uma amiguinha o segredo, que lhe toma a existencia. E quem bebeu a largos tragos, quem sorveu o magnifico segredo de Vera foi sua gentil visinha Gilda, uma moça essencialmente moderna, outro coração vibrante, desejoso de conhecer a vida, com todos os seus seductores mysterios...

Queriam-se muito as duas. Passaram a querer-se mais ainda. Fizeram-se mutuas confidencias. Gilda fallou tambem de seus amores, do martyrio em que vivia por culpa de sua mãi. D. Zeferina, senhora de pouca educação e prevenida contra a sociedade de hoje, que entendia poder educar á antiga uma creatura moderna, nascida para a epocha do "*jazz*" e do "*charleston*".

E juntas combinaram um plano de defeza...

Mario Bueno, logo apoz o primeiro encontro com Vera, ficára indeciso. Não sabia bem o que queria. Não se sentia como das outras vezes. Ora adeus! Com certeza sentia-se assim, porque, d'esta vez, tratava-se de uma "pequena" muito mais fórmosa do que todas as outras, que conhecera até então. Devia ser isto mesmo... Mas o facto é que chegou a fallar em Vera á pobre Diva, sua irmãzinha de creação, que amava secretamente.

Mario e Vera, auxiliados por Gilda, foram a uma festa em casa de uma familia conhecida. Piscina de natação. Musica. Dansa. Rapazes conquistadores. Moças seductoras. O perfume da vida... Emquanto Gilda se divertia em "flirtar" com todos, Vera embriagava-se de paixão nos olhos de Mario...

Encontraram-se novamente. Mais outra vez. Mais outra. Mario e Vera deixavam-se dominar cada vez mais por um amor louco. Elle, ainda hesitante, mas apaixonado com desvario, com frenesi. Ella, amando-o inconcicionalmente, abeirando-se dia a dia do abysmo da tentação.

Estreitaram-se mais ainda as malhas da rêde com que Mario a envolvia.

Um dia, ah! um dia... O sol era suave, macio, acariciante... O céu parecia mais azul do que nunca... A passarada enchia os menores recantos com as harmonias dos seus gorgeios... A natureza, com toda a força do seu rythmo mysterioso, convidava ao amor!

Mario e Vera. Sós! Diante de todo este soberbo espectaculo! As juras de amor. A confiança illimitada no ente amado.

.....

Mario vivia agora attribulado. Nem mesmo os encantos de Helena, mulher extraordinariamente tentadora, que conhecera num baile á fantasia, lhe restituiam o socego. Diva ainda não sabia ao certo o que attribuir o estado em que vivia seu companheiro de infancia... E a pobrezinha, por um mal entendido justissimo, acreditava até que elle amasse...

Mario sentia um grande remorso morder-lhe a alma. Pobre Verá! Tão linda!, tão confiante! Elle procedera miseravelmente. Estava prompto a lhe dedicar todo seu amor. Amor? Amor, sim! Sentia-o. Tinha a certeza. Provava-o o facto de não poder mais interessar-se por Helena, sem duvida, mulher mais bella do que Vera, verdadeira sacerdotiza do amor, mulher quasi divina!

Só Vera lhe enchia o cerebro dia e noite. No emtanto ella desapparecera. Fugira do Rio com sua mãi e sua irmãzinha! Quem sabe se não estaria passando necessidades, a pobrezinha? D. Zeferina, que o recebera mal, nada lhe dissera, a não ser que Vera partira com os seus. Que mulher imprestavel! Mas o rapaz não podia adivinhar o drama que o máu humor de D. Zeferina escondia. E' que sua filha, sua Gilda, perdera-se, chafurdára na lama! E só agora ella attentava para o desmedido rigor com que sempre a tratára...

Noites de insomnia. Pensamentos torturantes. Rondas nocturnas. Tudo isso soffreu Mario. Procurou divertir-se.

Passou a frequentar com mais constancia os "cabarets".

Foi num d'elles que, uma bella noite, pela boquinha de lacre de Gilda, pobre mariposa de azas já queimadas, veiu a saber que D. Zeferina lhe mentira, que Vera e os seus ainda estavam na mesma casa.

O mundo lhe pareceu renascer. Tudo passou a ter encantos novamente. Seu coração cessou de soffrer.

Correu para Vera.

Ella quiz resistir-lhe ainda... Mas seus beijos desfizeram em beijos suas recusas...

Grão de areia

(Continuação da pagina 13).

Tem todos os trumphos em seu poder para vencer; mas está endemoninhadamente apaixonado pela stenographa mais bella, que existe nos escriptorios, mas tambem a unica que é grosseira, sem educação! Que fazer? O socio aconselha que se entregue ao trabalho, com mais fervor ainda. Fred, mais calmo, concorda. Realmente, o trabalho será para elle a redempção. Dedica-se-lhe com a ansia de um naufrago. Mas... é tarde demais! Dorothy apossára-se inteiramente de sua vontade herculea e amarfanhava-a a seu bel-prazer! Num impeto grita a sua secretaria que mande immediatamente o seu gabinete miss Dorothy... A empregada communica-lhe que ella fôra dispensada ha dias pelo outro director! Fred perde a linha... Apanha o chapéu e corre á casa de Dorothy. Quando alli chegou viu sahir a ambulancia da Assistencia! Indaga o que foi. Dizem-lhe que o "inventor" fôra victima de uma explosão! Sobe ao apartamento. Dorothy cahe-lhe nos braços louca de dôr. Perdera seu pai! Chora. Lastima-se. Pede a Fred protecção. E elle fica a seu lado e... seus labios se juntam.

No dia seguinte, os socios de Fred recebiam um telegramma em que elle lhes participava que casára com Dorothy e seguia em viagem de nupcias para Habana!

Desde esse dia, a firma começou a vacillar como um barco a que falta o timoneiro! O banqueiro Burroughs, em vista da desconsideração feita a sua filha e porque a firma já não tenha como director o homem, que garantia sua capacidade technica, retira-lhe os creditos! George e Jack batem a todas ás portas. Em vão! Alguns trabalhos foram suspensos! A ruina avança a passos agigantados! Elles mandam a Fred telegrammas e mais telegrammas. O rapaz, exasperado, entrega-se ao alcool. Dorothy sente-

POMADA

Reny

NÃO TEM RIVAL

CONTRA:

Sardas

Pannos

Cravos

Rugas

Espinhas e

Manchas

da Pelle

se, aos poucos, posta á margem... Elle, nos seus momentos lucidos, mede a altura do abysmo que sua imprevidencia cavou! Um telegramma mais nergico avisa-o de que o pessoal abandonou os escriptorios e as officinas. Fred, num impeto de dignidade ordena a Dorothy que se prepare para nesse mesmo dia regressarem aos Estados Unidos. Ella, que não comprehende a situação moral do homem arruinado por seus caprichos, briga com elle. Declara que não o acompanhará! Tem joias... tratará de sua vida! E fica!...

No dia em que Fred entra nos seus escriptorios vazios, depara com Jack allucinado... George, menos forte, acabára de metter uma bala na cabeça! George, seu melhor amigo! E elle fôra seu assassino! Por causa de uma mulher, que só tinha a recommendal-a sua belleza diabolica, havia arruinado amigos, faltado a seu compromisso para com uma creaturinha dedicada, que não via mais ninguem neste mundo senão "seu Fred"! E... desappareceu! Lançou-se ao accaso! Começou a beber... a desleixar-se! Dormindo ao accaso, vagueando dias e noites! Ninguem reconheceria naquelle homem mal trajado, o "gentleman" encantador, que poderia vir a ter o mundo industrial em suas mãos!

Porem Josephine não o havia esquecido! Não sabia d'elle! Enviuvára sem ter casado! Decorridos mezes, foi a um relojoeiro afamado vêr o que tinha um relogio precioso, que lhe fôra dado por seu adorado Fred. O technico viu, observou e foi dar com um grão de areia entre uma das rodinhas minusculas! E Josephine, admirada, disse:

— "Curioso, não é?!... Um mecanismo tão perfeito, deter-se por causa de um grão de areia... uma cousa tão insignificante!..."

Quando sahiu do relojoeiro, seu chauffeur communicou-lhe que o Sr. Fred Norman tinha passado por alli... Ia um pouco adiante... Ella, num impulso irresistivel, correu... Tocou no hombro de Fred. Elle voltou-se... Josephine?!... As lagrymas saltaram-lhe dos olhos... Ella pediu-lhe que a acompanhasse até sua casa... Mas, como? Elle, assim vestido?! Foram no automovel. Fred não quiz entrar... mas teve, impetos de se ajoelhar aos pés d'essa mulher santificada pelo amor! Pediu-lhe que o perdoasse!

Josephine, numa inspiração adoravel de ternura incutiu-lhe coragem... Elle estava ainda moço... Que trabalhasse... Tivesse confiança em sua intelligencia... Ella esperaria! Amava-o como outrora! Fred readquiriu animo. Beijou-lhe as mãos puras e quando se retirou, os seus passos eram dirigidos pela mesma certeza de vencer...

Josephine, vendo-o afastar-se, pensou mais uma vez naquelle *grão de areia*, cousa insignificante, que faz parar os mais perfeitos mecanismos dos relogios e tem força sufficiente para impedir o movimento honesto e reflectido dos mecanismos humanos!

Entre 4 paredes

(Continuação da pagina 17).

sem esperanças. Benny pediu a Bertha que fizesse companhia a sua mãi; e nos olhos lacrymosos de Bertha, nesse momento, viu estampada a certeza de que a pobre senhora seria menos infeliz durante sua ausencia.

Na prisão, Benny sentia-se desesperado, em sobresaltos angustiosos de inquietação e paixão. A infelicidade de não poder estar perto de Frida e de não saber o que ella estava fazendo áquellas horas, livre d'elle! Mas as quatro paredes de uma prisão podem muito sobre a consciencia e o coração de um homem. Emquanto o tempo de sua pena se escoava— quatro annos! — Benny sentiu que se estava tornando, dia a dia, um novo homem.

Mudava. Sentia um inexplicavel contentamento ao vêr que as pequeninas sementes, que elle lançára nos terrenos da penitenciaria, já se haviam transformado em arbustos e estes já offereciam a seus olhos, a seu olfacto, lindas e perfumadas flôres. Chegou á conclusão, de que sua vida na penitenciaria o redimira de todos os peccados. Ao menos, fizára pela primeira vez em sua vida alguma cousa util, digna. Aquellas flôres!

E no dia de sua libertação, o primeiro pensamento de Benny foi regressar á sua casa. Lá chegando, seu primeiro pensamento foi alegrar sua mãi; e de facto, a Sra. Horowitz sentiu-se mais feliz do que nunca naquelle momento. Chorava de alegria. E lembrou a dedicação de Bertha durante, todo aquelle tempo. Bertha, tão abnegada, tão bôa... Mas instantes depois batem á porta; são antigos amigos, "collegas" do "baixo mundo" que elle esquecera e, agora, abjurava. Repelle-os.

Mas tornam a bater á porta: é Frida, fascinante como sempre, leve e envolvente como uma plumagem de encantadora côr. Pede-lhe algumas palavras. Benny resiste, diz-lhe que se vá embora, que o esqueça, que o deixe em paz. Mas Frida era mulher e não pudera esquecer os momentos em que sentira a intensidade do amor de Benny. Resolveu, teimosamente, ficar. Pouco adiantou a falta de attenção com que a tratavam todos naquella casa. Alli ficou, esperando que Benny almoçasse e pudesse, depois, ouvil-a. Mas Benny foi forte e Frida, indignada, retirou-se.

No dia seguinte, tentou, ainda uma vez, armar uma nova teia de seducção sobre Benny, mas sem resultado. Mas um dia veiu-lhe uma ideia: Não tinha ella um apaixonado na pessôa do homem que era o substituto de Benny na direcção da quadrilha? Pois diria que era sua noiva. O resultado foi que Benny, atordoado com aquella noticia, não resistiu á tentação de ir ao "cabaret" vêr de perto o que havia. E as consequencias foram más; armou-se um conflicto. Monk, o rival, enciumou-se com a presença de Benny e no telhado do predio do "cabaret" os dous homens lutaram. Benny foi momentaneamente vencido e Monk, agarrando depois Frida, lutou com ella e num volteio da luta, cahiu das alturas do predio, morrendo instantaneamente.

Sullivan, o investigador, apparece e a culpa do occorrido parece ser, apparentemente, de Benny. Este, porem, recolhera-se a sua casa e Bertha procurou salval-o, declarando que á hora da morte de Monk, Benny estava em seus aposentos... em sua companhia.

Mais uma vez Benny sentiu a nobreza do coração de Bertha. Mas, que fazer? Seu amor era todo por Frida... e com Frida, horas depois, quando Sullivan resolveu declaral-o innocente de tudo, foi que Benny se sentiu, completa e perfeitamente feliz, livre dos perigos de um máu caminho e de uma consciencia sem pureza.

Um anjo entre féras

(Continuação da pagina 10).

morte horrivel! Que diz? Acceita?

— Não me pode dar alguns esclarecimentos a respeito d'esse terrivel criminoso?

— Proximo ao logar do crime costuma apparecer uma velhinha, que tem conseguido escapar a todas as perseguições da policia. Compete-lhe descobrir quem é essa velhinha! Aqui está seu distinctivo. Pertencia a um dos meus melhores auxiliares, que morreu cumprindo uma missão menos perigosa do que a sua!

— Não tenho mêdo da morte! Meus leopardos são mais ferozes do que esse homem homicida, que tanto trabalho e preoccupações lhe tem dado.

*

Uma semana depois, Paula La Salle estreava no famoso circo, que tão má fama deixava nas cidades por onde passava. As suspeitas de Paula recahiram logo sobre o seu rival Heitor, celebre domador de leões; mas numa ceia dos artistas do circo, Heitor teve uma discussão com o Cossaco Zametov, gymnasta equestre.

Nessa mesma noite, Heitor foi assassinado por uma velha. Paula suspeitou immediatamente o cossaco e tratou de seguil-o o mais possivel, diligenciando ao mesmo tempo descobrir por onde a velha desapparecera.

No dia seguinte chegou ao circo o noivo de Paula, o piloto Chris Ralston e entre elle e o Cossaco estabeleceu-se logo uma corrente de odio, muito natural, porque o saltimbanco já não occultava que estava apaixonado pela bella e corajosa Paula. Chris resolveu casar com ella. o mais depressa possivel e partiu para uma cidade proxima, afim de tratar dos papeis do casamento.

A' noite, durante o espectaculo no circo, Paula apresentou seus bem amestrados leopardos, que executaram saltos habilmente ensinados. Mas o chicote da domadora quebrou-se e um leopardo, vendo que ella perdera a presença de espirito, saltou-lhe ao pescoço e tentou matal-a. O Cossaco foi o unico que teve coragem para entrar na jaula, conseguindo assim salval-a das garras da terrivel féra.

— Ah! Paula — disse-lhe elle, logo que a linda domadora voltou a si: em vez de lhe ter salvado a vida, preferia ter conquistado seu coração.

— E' certo que lhe devo a vida, Zametov, pode contar com minha gratidão. Confesso que sempre desconfiei de que você era o criminoso, que a policia quer prender; mas se o é realmente, desde já lhe garanto que não continuarei a perseguil-o.

— A mim ninguem faz mal — asseverou o Cossaco. — Trago sempre no meu bolso, como talisman, um lenço ouro-azul!

De facto, proseguindo em seu inquerito, Paula consegue desvendar os crimes, até então inexplicados. A supposta "velha", que os pratica é um macaco habilmente vestido pelo Cossaco e ensinado por elle para matar e roubar.

Mas presa pela gratidão ao acto corajoso do Cossaco, que lhe salvou a vida, a famosa domadora não tem animo para denuncial-o e seu silencio muito irrita o Sr. Berlitz.

Porem Chris Ralston volta, é atacado pelo macaco e, para salvar seu noivo, Paula enfrenta ousadamente o perigoso animal, conseguindo matal-o e deixando descoberta a perversa artimanha do Cossaco.

O mascara de ferro

(Continuação da pagina 28).

embevecida o pequenino que devia ser, mais tarde, seu soberano, a rainha, em seus aposentos tendo como unicas testemunhas sua enfermeira. Mme. Peronne e Constance Bonacieux, sua linda e dedicada enfermeira, dava á luz á um segundo menino, irmão gemeo d'aquelle que devia ser o rei Luiz XIV.

(*Continúa no proximo numero*).

MOLESTIAS DAS SENHORAS

MERCETHYLINA Formula do Dr. Annibal Pereira

E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)

Começar o tratamento pela n. 1

Informações á S. A. Mercethylina

Rua da Carioca, 40 1.º

Tel. C. 39-09

A esposa do emprezario parecia interessar-se muito por elle.

A ultima ameaça

(Continuação da pag. 21.)

panno, um medico fora chamado da platéa, que se esvasiára commovida, entre commentarios e a policia tomára conta do facto.

Emquanto, rapidamente, a noticia do caso, corria por toda Nova York, justamente penalisada com o desapparecimento do celebre artista, as autoridades multiplicavam seus esforços afim de deslindar aquelle mysterio tragico.

Evidentemente, já agora não havia duvida, Woodford fôra assassinado. Mas como e por quem? Ahi estava a terrivel interrogação, a desafiar a argucia dos mais habeis detectives. A policia trabalhou, fez o possivel e o impossivel para chegar a um resultado e, afinal, exgottados todos seus recursos, acabou por se confessar derrotada, pondo de lado o inquerito sobre o crime do Theatro Woodford.

Quanto a miss Doris, com os nervos abalados por aquellas emoções e vendo-se alvo de certas suspeitas na participação do crime como Quayle tambem fôra suspeitado, partiu para a Europa. A companhia dissolveu-se e a casa de espectaculos mais frequentada da gigantesca metropole cerrou suas portas.

Mezes, annos, decorreram.

Um dia, surgiu a noticia da reabertura do velho theatro.

Seria possivel? Quem era o homem audacioso, que tomava sobre hombros empreza tão arriscada?

Não tardaram em saber o seu nome. Era Arthur Mac Hugh um homem dotado com vontade de ferro e que se fizera emprezario porque, no intimo de seu coração, tinha o desejo de esclarecer o mysterio tenebroso, que cercava o theatro das glorias de John Woodford.

A porta dos fundos da velha casa de espectaculos foi aberta. Em seu interior, teias de aranha e poeira, a poeira densa de muitos annos. Mac Hugh escolhera a peça de estréa. Seria *O Laço*, com quasi todos seus creadores. John Quayle, chamado para isso, attendeu ao appello, porem mostrando-se intranquillo, apresentou serias e varias objecções ao emprezario.

Como representar a peça de Woodford, se faltava uma de suas principaes interpretes, miss Doris Terry, que continuava ausente na Europa?

Doris Terry? E, mostrando a Quayle a linda actriz, que entrava, Mac Hugh, provou-lhe que se enganava, julgando que alguem pensára em fazer *O Laço* voltar á scena sem um de seus principaes elementos de exito.

E logo, naquelle gabinete de direcção, para onde tinham ido, o gabinete que pertencera a John Woodford, cousas realmente estranhas começaram a se desenrolar.

Retirado o manuscripto da peça, dentro d'elle foi encontrado um bilhete de ameaça.

O morto intimava Mac Hugh a não persistir em suas intenções. Porem o emprezario, frio, calmo, disposto a tudo, não se deixou intimidar.

Mandou que preparassem o palco para o ensaio. Os dous proprietarios do theatro, os irmãos Bunce, estavam presentes e um d'elles, Robert Bunce, cercava de galanteios a perturbadora Evelynda Endon, uma das principaes figuras do elenco.

Porem Doris Terry e Quayle não se sentiam senhores de si.

Naquelle casarão, envolto em mysterio, tudo infundia pavor. E Mac Hugh? Seria elle realmente emprezario profissional, com aquellas ideias estranhas e aquelles modos suspeitos? Por que tinham voltado os dous? E' que não queriam que sobre elles ainda pairasse a desconfiança de terem, de qualquer modo, contribuido para a eliminação de John Woodford.

Uma nova ameaça surge.

Josiah Bunce recebe um telegramma. Era assignado por Woodford e intimava-o a não reabrir o theatro.

Lendo-o, Mac Hugh sorri e exclama:

— Hei de reabrir este theatro quando muito bem quizer. Assombração alguma me servirá de impecilho!"

Mas pouco a pouco, o mêdo ia empolgando toda aquella gente.

(*Conclúe no proximo numero*).

SAL

Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.

PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

PITAZOL

Novo sabonete medicinal approvado pelo D. N da Saude Publica.

PITAZOL, composto de uma formula feliz, contém substancias de grande valor therapeutico:

SUCCO DA PITEIRA E O VELHO ENXOFRE.

E' de conhecimento do povo, desde os tempos mais remotos, que a lavagem da cabeça com o Succo da Piteira combate a caspa e a quéda dos cabellos, tornando-os novos e vigorosos.

PITAZOL é milagroso no tratamento da sarna, eczema, empigens, darthros, pruridos etc.

PITAZOL com a natural e abundante espuma da Piteira combate todas as molestias da pelle e é preventivo de todas ellas.

SABONETE 1$500.

USAE O PITAZOL

DEPOSITARIO
A. CARNEIRO
RUA BARÃO DE ITAPAGIPE 199 — Rio de Janeiro

REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS PARA COMBATER AS CAUSAS QUE ALTERAM O SEU ESTADO DE SAUDE E PARA ELIMINAR OS DISTURBIOS NERVOSOS AS CRISES DOLOROSAS E A CONSEQUENTE DECADENCIA PHYSICA

Utrosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS

Algumas horas com Douglas Fairbanks

(Continuação da pag. 14).

ella propria começará um *talkie* dentro de poucos dias a espera que será um grande acontecimento em sua carreira artistica.

Acabamos de saborear o café e nossos cigarros. Douglas tem de voltar ao trabalho.

Cruzamos em quasi toda sua extensão o recinto immenso da *United Artists Studios* para chegar ao local onde vão ser impressionadas algumas scenas do *Mascara de Ferro*.

Encontramos um pequeno grupo selecto de artistas e criticos. Troco um aperto de mão com os mosqueteiros, Athos (Leon Barry), Aramis (Gino Corrado) Porthos (Stanley J. Sandford). D'Artagnan, isto é, Douglas, caminha de um para outro lado, graceja com uns e outros, brinca com a espada, troca commigo algumas palavras em seu hespanhol pittoresco. Tudo está preparado para a morte de Porthos. No fundo ha uma galeria subterranea. Os mosqueteiros entram. E' dado um signal. As camaras photographicas funccionam. Os mosqueteiros lutam com seus perseguidores. Nota-se alguma nervosidade no "publico" espectador e em varios actores; é um momento — sabemos de antemão — que não deixa de ter seus riscos. Porthos atira um archote em um barril de polvora. Ha uma explosão. Pedras de todos os tamanhos se desprendem e fecham a passagem subterranea. Porthos morre esmagado por ellas. Estamos envolvidos em uma nuvem de pó e fumaça, muito densa, que se desvanece pouco a pouco. A scena é repetida mais duas vezes. Leloir vem a mim e, rindo, convida-me a levantar um daquelles penhascos formidaveis. As pedras que acabam de matar Porthos são leves como plumas; mesmo as de maior tamanho podem ser levantadas sem esforço. A fibra de juta—explicou alguem a meu lado — é o principal componente d'essas massas rochosas.

Em um dos forçados descansos, emquanto se fazem preparativos para outra scena um photographo, com o qual o conde de Chasseloup-Laubat e eu conversamos sobre os possiveis perigos das carreira cinematographica, mostra-nos as cicatrizes, que lhe deixou na fronte as garras de um leão. Descubro Leon Wolheim entre os espectadores. Está completamente transformado, exhibindo uma barba negra muito crescida. "Cousas da profissão" — diz elle. Está trabalhando, agora, no film *A Canção do Lobo*, na *Paramount*. Wolheim é um dos homens mais delicados, simples e intelligentes de Hollywood. Sempre tem alguma cousa interessante a contar, algum commentario a fazer sobre o mundo disparatado em que vive e triumpha e do qual parece um espectador curioso e divertido.

E depois de palestrar algum tempo com Fairbanks — sempre nervoso, inquieto, cheio de actividade — despeço-me d'elle e de meus outros amigos. Procuro a sahida do *studio* entre um labirytho de construcções; fachadas e salões de palacios; a esquina de uma rua formada por velhos edificios de estylo francez; nevados cumes de montranhas; areas immensas, completamente fechadas e onde se trabalha febrilmente.

Chego, afinal, á rua e tenho a impressão de saltar, por assim dizer, de uma vida a outra.

ANTONIO HERAS

(Do *Mundo Grafico*, de Madrid).

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Quereis conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 500 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Prof.ª Nila Mara
— Calo Matheu, 1924 —
BUENOS AIRES (ARGENTINA)

DEBILIDADE GERAL

MARAVILHOSA INVENÇÃO QUE PROPORCIONA UMA FORÇA E VITALIDADE ESPANTOSAS

Escreva pedindo um prospecto descriptivo, que será enviado GRATUITAMENTE

V. S. sente-se fraco, desanimado, com falta de energia e de vitalidade? Tome, então, conhecimento dos notaveis sucessos dos famosos apparelhos electrologicos que, no isolamento da sua propria casa, o farão voltar a um optimo estado de força viril e vitalidade nervosa.

Os apparelhos electrologicos são as unicas invenções para a administração da electricidade curativa. Recommendados por mais de cincoenta summidades medicas e pela Academia Official de Medicina de Paris.

SAUDE SEM DROGAS

Até aqui, sómente podiam valer-se do tratamento electrologico as pessôas que estivessem em condições de pagar os elevados honorarios de famosos especialistas em Electrotherapia ou as que dispuzessem de tempo para irem tratar-se em sanatorios e hospitaes.

Hoje em dia, tudo está modificado.

Milhares de enfermos tratam-se, por si mesmos, de molestias taes como — **Fraqueza nervosa, Falta de vitalidade, Disturbios digestivos (Indigestão, Prisão de Ventre etc.) Nevrite, Rheumatismo, Sciatica, Gotta, Molestias do figado e dos rins, Má circulação etc.** — fazendo, simplesmente, um breve tratamento com os apparelhos electrologicos. Não ha necessidade de visitar nenhum instituto de especialistas, **não se faz mistér pagar continuos honorarios** e dispensa-se qualquer auxilio de estranhos. V. S. PODE BENEFICIAR-SE permanentemente e sem grandes despesas, em sua casa, usando um destes apparelhos. Elles triumpham sobre a doença, mesmo quando falharam todos os outros remedios.

UM LIVRO VALIOSO — GRATIS

Se V. S. nos escrever hoje receberá gratuitamente, porte pago, um folheto no qual claramente se descreve este maravilhoso methodo de vencer em todas as molestias nervosas.

Queira, pois, dirigir-se a **The Electrological Institute** (C. 21), **Caixa Postal 2758 — São Paulo,** pedindo um exemplar do livro denominado "GUIA DA SAUDE E DO VIGOR".

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)

UM ANNO 50$000.... 6 MEZES.... 26$000

REGISTRADA

UM ANNO.... 71$000 6 MEZES.... 36$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO.... 65$000 6 MEZES.... 35$000

REGISTRADA

UM ANNO.... 97$000 6 MEZES.... 49$000

NUMERO AVULSO PARA O BRASIL, 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de : : annuncios, entremeada de gravuras e de texto. : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO